

Número **57**

Janeiro/Fevereiro/Março
2008

Interesses Especiais:

- Homicídio entre usuários de crack
- Ecstasy e memória
- Filmes que abordam o tema drogas
- Resultados da Avaliação do PROERD
- Vacina do Sapo
- Máquinas que vendem maconha
- Ayahuasca
- Professora promove discussão sobre drogas nas escolas

Supervisão:

E. A. Carlini

Técnicos Responsáveis:

Luciana Abeid

Tatiana Amato

Yone Moura

Zila Sanchez

Agradecimentos:

Cláudia Araújo

Danilo Locatelli

Emérita Opaley

Eroy Silva

Murilo Battisti

BOLETIM

CEBRID

Centro Brasileiro de Informações
Sobre Drogas Psicotrópicas

O BOLETIM CEBRID está de cara nova!

O CEBRID objetiva a divulgação de informações sobre o uso de drogas, preocupando-se também em manter um olhar inovador sobre suas produções. Com isso em mente, a equipe do Boletim CEBRID elaborou um novo formato de boletim. Mais dinâmico, com fotos e cores, nosso novo Boletim pretende levar até você, de forma mais visual, o que há de interesse na mídia e no mundo científico sobre drogas psicotrópicas. Nossa parte, portanto, está sendo cumprida, mas ainda temos enorme dificuldade com verba: pedidos foram feitos à SENAD e ANVISA para financiar este Boletim, até agora sem respostas.

Esperamos que faça bom proveito e nos ajude sempre a melhorar, enviando dicas, sugestões e críticas através do nosso email: cebrid@psicobio.epm.br

Homicídio é a principal causa de morte entre usuários de crack.

Um estudo desenvolvido pela UNIAD (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas) da UNIFESP realizou um follow-up por cinco anos um grupo de 131 dependentes de crack, para observação de causa mortis e padrões de mortalidade destes indivíduos.

Após os cinco anos, os pesquisadores conseguiram encontrar 95% dos usuários de crack, originalmente entrevistados.

Cerca de 18% dos dependentes de crack morreram neste período. Entre eles, a morte mais

comum foi por homicídio (56%), seguida de morte por complicações decorrentes de infecção pelo vírus HIV (26%). Vale destacar que estes entrevistados que morreram por decorrência da AIDS tinham antecedentes pessoais de consumo de drogas injetáveis.

A grande limitação do estudo está no fato de a amostra ter sido recrutada originalmente, em sua totalidade, em uma única clínica de tratamento de dependência química em São Paulo.

No entanto, uma conclusão interessante do estudo aponta para o fato de que os usuários de crack têm maior risco de morte do que a população geral e de que isto não está associado diretamente a intoxicações e "overdoses", mas sim a comportamentos sociais decorrentes da dependência do crack. ■

Ribeiro M, Dunn J, Sesso R, Dias AC, Lanjeira, R. [Causes of death among crack cocaine users](#). Revista Brasileira de Psiquiatria, 2006, 28 (3): 196-202.

Pequenas doses de Ecstasy (MDMA) causam danos à memória?

O uso de Ecstasy é tema de crescente preocupação por sua prevalência entre jovens e por sua ação tóxica para o cérebro.

Estudos com modelos animais indicam que essa droga acarreta danos duradouros aos neurônios serotoninérgicos. As pesquisas com seres humanos também chegam a conclusões semelhantes, aumentando o alarde em torno da droga. Entretanto, há uma série de limitações metodológicas nesses estudos. Fatores como consumo múltiplo de drogas e ausência de estudos prospectivos são exemplos desses limites. Ademais, permanece incerto se o uso em pequenas doses de ecstasy causa danos à memória e ao cérebro.

Assim, um grupo de pesquisadores holandeses conduziu por três anos avaliações neuropsicológicas com 188 jovens holandeses (77 homens e 111 mulheres com idade média de 21,8 anos) que nunca haviam consumido ecstasy e que planejavam usar essa droga em um futuro próximo. O critério de inclusão foi o desejo de usar MDMA no futuro próximo e ter ao menos um amigo que já consumira essa droga. O critério de exclusão foi a presença de alguma doença neurológica ou neuropsiquiátrica ou o uso de medicamentos que afetem a cognição. O uso de álcool e de outras drogas prévias à aplicação dos testes

foram condições controladas pelos pesquisadores.

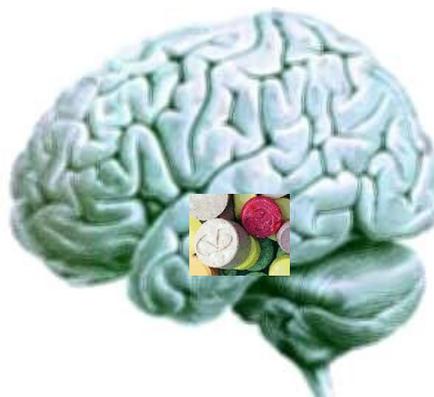
Inicialmente conduziu-se uma avaliação neuropsicológica após a inclusão da amostra. Em seguida, a cada três meses os sujeitos preenchiam questionários que avaliavam o uso de drogas e os enviavam pelo correio. A conclusão dessa etapa durou aproximadamente 18 meses. Em seguida, dentro de um prazo de três anos, os sujeitos foram reavaliados em termos neuropsicológicos. A amostra foi dividida em novos usuários de ecstasy (NUE) e comparada com uma amostra pareada (idade, sexo e QI verbal) que faziam parte da amostra inicial e que não usaram a droga.

Da amostra inicial, 58 NUE foram reavaliados cognitivamente sendo pareados por 60 jovens que não fizeram uso dessa droga. No início do estudo, houve diferença entre esses dois grupos apenas quanto ao consumo de maconha (maior no primeiro grupo). Na primeira avaliação neuropsicológica também não foi constatada nenhuma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos. Entretanto, na reaplicação do exame cognitivo, o desempenho do grupo controle foi normal ao passo que o do grupo NUE decaiu quanto à memória verbal. Vale salientar

que o uso de MDMA pelos NUE durante o período de realização da pesquisa foi em média de 3,2 comprimidos.

Isso posto, esses dados sugerem que pequenas doses de ecstasy causam danos à cognição, em especial à memória verbal. ■

Schilt, T.; Win, M.M. L.; Koeter, M.; Jager, G.; Korf, D.J.; Brink, W. e Schmand, B. Cognition in Novice Ecstasy Users with Minimal Exposure to Other Drugs: A Prospective Cohort Study. Archives of General Psychiatry. 2007; 64:728-736.



Pequenas doses de ecstasy podem causar danos à cognição.

Cinema Brasileiro e Abuso de Drogas: Tropa de Elite e Meu Nome não é Johnny

O cinema é uma das modalidades artísticas que expressa, através de construção de imagens e roteiros, diferentes formas de sensações nas pessoas, mobilizando sonhos e fantasias. Retrata, através das películas, inúmeros temas que trazem reflexões, dentre eles, o fenômeno de uso de drogas no indivíduo, na família e na sociedade. Na última década foi significativa a produção internacional e nacional de filmes com este tema.

No Brasil, os dois últimos filmes com esse enfoque que geraram enorme discussão nacional sobre a violência e segurança pública e contaram com a participação direta da população foram: Tropa de Elite e Meu Nome não é Johnny.

Em “Tropa de Elite” a discussão é baseada a partir do livro “Elite da Tropa”, de André Batista e Rodrigo Pimentel em parceria com Luiz Eduardo Soares e conta o dia-a-dia do grupo de policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope) do Rio de Janeiro.

Em “Meu Nome Não é Johnny” é contada a história de João Guilherme Estrella, jovem de classe média da Zona Sul do Rio que se torna o rei do tráfico de drogas nos anos 80 e 90. Investigado pela polícia e preso, tem seu nome e seu rosto exposto em jornais e revistas. Ao invés de festas, ele passa a frequentar o banco dos réus, onde conta a sua história e tramas da juventude.

Estes filmes destacam que o abuso e a dependência de drogas são problemas

sociais e de saúde pública e não podem ser encarados de forma isolada, na sociedade pós-moderna e globalizada, onde outras situações de vulnerabilidade também são riscos potenciais para o uso de drogas.

Dessa forma, considerando que as pessoas se desenvolvem num contexto social dinâmico de relações, sistemas e valores culturais, discutir o tema drogas a partir de filmes com a comunidade tanto acadêmica como extra-muros, propicia o fortalecimento de redes sociais entre a universidade e a comunidade, como importante forma de integração no cumprimento do papel social da universidade, bem pouco privilegiado. ■

Resultados da pesquisa de avaliação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD

Como já mencionado no Boletim CEBRID nº 56, o CEBRID em parceria com o Pacific Institute for Research and Evaluation (PIRE) desenvolveu uma avaliação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Os resultados desta pesquisa foram apresentados em um simpósio realizado no dia 13 de março, deste ano, na UNIFESP. O objetivo do estudo foi avaliar, através de um follow-up de 4 anos, o impacto do programa PROERD no uso de drogas, fatores de risco e



proteção e outros comportamentos associados como, por exemplo, atitudes perante a polícia, auto-estima e pressão de grupo.

Participaram da pesquisa 5.713 alunos do 8º ano do ensino fundamental de 61 escolas (públicas e particulares) da cidade de São Paulo, respondendo a um questionário anônimo de auto-preenchimento.

Como em outros trabalhos realizados anteriormente nos EUA com a matriz do PROERD denominada Drug Abuse Resistance Education (DARE), não houve diferença estatisticamente significativa em relação ao uso de drogas e comportamentos afins entre o grupo de alunos que recebeu o PROERD e aqueles que não receberam o programa.

A pesquisa apontou a necessidade de um maior enfoque para o uso de álcool e suas conseqüências, uso irracional de medicamentos de prescrição médica obrigatória, prevenção do uso de maconha e solventes e adequação cultural do currículo desenvolvido para o Brasil.

É importante salientar que, desde 2007, um novo currículo do PROERD está em fase de implementação e já prevê as alterações mencionadas acima.

Assim como o currículo anterior, o novo PROERD necessitará de uma avaliação futura para verificação dos resultados. ■

A Polêmica sobre a "Vacina do Sapo"

Os índios Katukina têm como tradição o uso da substância retirada da espécie de perereca *Phyllomedusa bicolor*, em alguns rituais. Tal substância foi nomeada pela tribo de "Kampô", por ser esse o nome de um antigo pajé, que tinha profunda vontade de curar as pessoas.

Na tradição indígena, a substância é usada principalmente para motivar os caçadores e algumas vezes para aliviar sintomas como diarreia, febre, indisposição e sonolência.

Atualmente houve uma popularização do uso do "Kampô", mais conhecida nas grandes cidades por "vacina do sapo". A vacina, com a fama de milagrosa terapia indígena, tem sido comercializada e utilizada fora do seu contexto

cultural. A venda é feita com promessa de efeito energizante, como fortalecedor do sistema imunológico e cura de várias doenças como cirrose, depressão e doença cardíaca, por exemplo.

A descrição dos efeitos da vacina, por pessoas que já fizeram ingestão é de mal estar, vômito e uma sensação de revitalização do organismo e aguçamento dos sentidos.

O problema é que a substância e o nome dos índios está sendo utilizado de forma indevida. A tribo já reivindicou o uso legal do "kampô", bem como o respeito pelas tradições indígenas e também se pronunciou contra a biopirataria.

Ainda não existem pesquisas que comprovam o uso seguro da vaci-

na, contudo, já existem pedidos de patente sobre a secreção dessa espécie de perereca. A substância tem alto potencial para o mercado, devido as suas propriedades medicinais.

O Ministério do Meio Ambiente, a partir do caso do Kampô, elaborou um projeto para que a biodiversidade brasileira fosse adequadamente explorada. O projeto levou em consideração a repartição dos benefícios gerados pelas descobertas, com os detentores das tradições.■

Mais informações disponíveis no site:

<http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2247>



Índio Katukina realizando a extração da secreção da jia

Maconha Vendida em Máquina. Mentira? Não é não.

Saiu na clicbrasil.com.br, em outros sites e em vários jornais brasileiros esta notícia surpreendente:

Para usar o equipamento é preciso portar um cartão pré-pago, retirado somente com uma receita médica que justifique o uso terapêutico da droga. Tão fácil quanto comprar uma lata de refrigerante, mas possível apenas mediante a apresentação de uma receita médica, é com simplicidade que desde de 28/01/2008 alguns californianos compram maconha para fins terapêuticos em máquinas automáticas.

O equipamento em que é feita a compra é bem familiar. Tem teclas numeradas para as diferentes opções da mercadoria, um espaço para se colocar o dinheiro e outro para retirada do produto.

Para usar a máquina, o paciente portador de uma receita médica que justifique o uso terapêutico da droga precisa, antes, ser fotografado e tirar suas impressões digitais para comprovar sua autorização.

Nas ruas, as máquinas já são conhecidas por sua sigla AVM (Anytime Vending Machines)-

algo como "máquinas que vendem a qualquer momento".

Onze estados americanos permitem o uso medicinal da maconha, principalmente para a redução da dor causada por muitas doenças e para melhorar o apetite do paciente. Seu emprego, porém, continua gerando controvérsias.■

"Califórnia começa a permitir

venda de maconha em máquinas"



Morte por ingestão de Ayahuasca? Um caso mal explicado! Um trabalho com título que leva a confusão

Os autores apresentam o caso de um homem de 25 anos que foi encontrado morto após consumir extratos de ervas contendo β-carbolinas e triptaminas alucinogênicas. Na autópsia não foram encontradas as causas anatômicas da morte. A análise toxicológica de vísceras e fluidos revelou a presença de DMT, harmalina, harmina, tetrahydroharmina e 5-MeO-DMT (5-metoxi - N,N - dimethyltriptamina).

O anátomo-patologista afastou que a causa da morte fosse intoxicação por amina alucinógena e a considerou como morte por causa indeterminada.

NOTA DO CEBRID. Fomos chamados à atenção para este trabalho publicado em

2005. Trata-se, em nossa opinião, de publicação com um título infeliz, que à primeira impressão passa a atribuir a morte apenas devido à ingestão de preparação vegetal. No entanto, ao longo do texto percebe-se que esta relação Ayahuasca + morte não procede. De fato, na história do caso está dito: Um homem de 25 anos acampou com família e amigos em um parque nacional. De acordo com esta família, ele bebeu algum tipo de "Tônico de ervas" e foi dormir. Foi encontrado morto na manhã seguinte. Investigação indicou que o morto havia ingerido uma preparação da casca de uma árvore sul-americana "oasca" (sic) e aproximadamente 4 horas mais tarde ele ingeriu triptaminas (grifo nosso). Os achados toxicológicos revela-

ram a presença no sangue, estômago, bile, cérebro, rins, fígado e urina, de DMT, 5-MeO-DMT, tetrahydroharmina, harmina e harmalina.

Chama a atenção que a concentração de 5-MeO-DMT foi de 10 a 100 vezes a mais que a concentração de DMT. Ou seja, a elevadíssima quantidade de 5-MeO-DMT, que não é encontrada na preparação Ayahuasca, seria responsável.■

Sklerov, J. et al.: A Fatal intoxication following the ingestion of 5-methoxy - N,N - dimethyltryptamine in an Ayahuasca preparation. Journal of Analytical Toxicology. 2005;29(8):838-841, Nov/Dec.

Professora estimula discussão sobre uso de substâncias entre adolescentes.

A iniciativa da professora de química Cláudia Aparecida Nunes, de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, movimentou muitos olhares para o assunto “uso de substâncias” nas escolas da região. O trabalho foi feito com objetivo de discutir sobre drogas através da perspectiva da saúde. Dessa forma, o assunto foi abordado sem repressão ou terrorismo, mas sim visando a responsabilidade social dos adolescentes. Além disso, o projeto procurou contribuir para a construção de uma postura crítica sobre as drogas. Houve envolvimento de alunos do ensino fundamental e médio, além de autoridades políticas da cidade. Através desse trabalho, a professora mostrou que é possível abordar questões que muitas vezes são tratadas como “tabu” de forma lúdica e produtiva, por meio da educação.



Foto meramente ilustrativa

Conheçam a ABRAMD - Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas

Em abril de 2005, um grupo de profissionais de diversos estados brasileiros começou a refletir sobre a necessidade de uma Associação Multidisciplinar de estudos na área de drogas de abrangência nacional. Assim nasceu a ABRAMD - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE DROGAS, uma associação com a proposta de ser fórum de discussão e intercâmbio científico, dentro de uma visão ampla e disciplinar, formada por um grupo de profissionais das mais diversas áreas, entre eles, médicos, psicólogos, psiquiatras, farmacêuticos, advogados, biólogos, antropólogos, sociólogos, educadores e assistentes sociais. Tem por objetivo promover debates científicos na área de substâncias psicoativas e dependências, em perspectiva multidisciplinar; promover o aperfeiçoamento de profissionais na área, através de congressos, cursos, conferências, seminários, reuniões técnicas e outras atividades organizadas pela entidade; colaborar com a divulgação de estudos e trabalhos científicos na área; promover intercâmbio com profissionais e entidades afins.

Congresso da ABRAMD

Em julho de 2008, será realizado o seu primeiro Congresso. As principais discussões serão sobre uso de drogas no seu aspecto cultural, prevenção e tratamento. Confira parte da programação:

Conferências:

Uso Cultural e Dependência - Luiz Eduardo Bento de Mello Soares (RJ);
Mídia e Cultura no Uso de Drogas: Quem Influencia Quem? - Veet Vivarta (SP);

Políticas de Drogas no Século XXI - Miguel Reale Junior (SP);

Políticas sobre Drogas - Dirceu Raposo (DF);

Legislação e Políticas Nacionais sobre o Alcool e Outras Drogas - Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte (DF);

Prevenção: Evolução Conceitual - Beatriz Helena Carlini (USA);

Uso de Drogas: Inevitabilidade para o ser Humano? - Mario Sérgio Cortella (SP);

Os Desafios da Prevenção - Lia Cavalcante (França);

Fetal Alcohol Spectrum Disorders: Screening, Diagnosis - Larry Burd (USA);

Redução de Danos - Tarcísio Matos de Andrade (BA);

Tratamento - Saulo Castel (Canadá).

Mesas Redondas:

Internet e Drogas, Drogas e Mídia, Repercussão da Atual Lei Brasileira sobre Drogas, Uso de Drogas em contexto religioso; Prevenção na Infância, Prevenção na Escola, Prevenção no Sistema de Saúde, Prevenção na Rua; Abordagens Comunitárias, Família e Tratamento: Quem Escolhe?



Como Adquirir o Material!

O CEBRID dispõe de um banco de dados com todas as publicações científicas de autores brasileiros, nacionais e internacionais sobre drogas desde 1866. Caso haja interesse em receber cópias dos materiais citados neste Boletim, favor entrar em contato com o CEBRID.

Endereço:

Rua Botucatu, nº 862, 1º andar
Cep: 04023-062

São Paulo, Vila Clementino

Tel: (11) 2149 0155

Fax: (11) 5084 2793

Email: cebrid@psicobio.epm.br
site: www.cebrid.epm.br